

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

BLENDIA STEPHANIE ALVES E CASTRO

**PERFIL DA FLUÊNCIA: COMPARAÇÃO ENTRE FALANTES DO  
PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO PORTUGUÊS EUROPEU**

Belo Horizonte

2015

BLENDA STEPHANIE ALVES E CASTRO

**PERFIL DA FLUÊNCIA: COMPARAÇÃO ENTRE FALANTES DO  
PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO PORTUGUÊS EUROPEU**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Minas Gerais como exigência parcial para a  
obtenção do título de bacharel em  
Fonoaudiologia

Orientadora: Vanessa Martins de Oliveira  
Reis

Belo Horizonte

2015

## RESUMO

**Introdução:** A avaliação da fluência é importante para fornecer parâmetros sobre a efetividade da linguagem, e não somente para o diagnóstico da gagueira, além do controle da evolução de doenças que afetam o Sistema Nervoso Central, no caso de adultos. No Brasil, utiliza-se um protocolo de avaliação formal da fluência de fala, diferentemente de Portugal, onde não há materiais que auxiliem os profissionais no processo de avaliação de pessoas com gagueira, nem dados de estudos portugueses que caracterizem esta população. A língua portuguesa utilizada no Brasil apresenta relevante diferenciação com o português de Portugal, apresentando diferenças sintáticas, semânticas e fonéticas. Além disso, a variação se manifesta com maior evidência no vocabulário e no ritmo da fala. **Objetivo:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal que tem como objetivo comparar a fluência de fala de falantes da variante mineira do português brasileiro e falantes da variante algarvia do português europeu para verificar se a mesma avaliação de fluência de fala por meio do Protocolo de Fluência de Fala, utilizada no Brasil, possa ser utilizada em Portugal, enquanto não se tem os valores de referência para o português europeu. **Método:** Participaram deste estudo 76 sujeitos do sexo masculino e feminino, sem distinção de raça e cor, sendo 38 residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte e 38 residentes na cidade de Faro, pareados por gênero e idade. Foi realizada uma anamnese para levantamento dos critérios de inclusão e exclusão. Para coleta e análise das amostras de fala foi utilizado o Protocolo de Análise da Fluência, que tem por objetivo obter o perfil da fluência da fala em relação às tipologias das disfluências comuns e gags; velocidade de fala (em palavras e sílabas por minuto); frequência das rupturas (porcentagem de descontinuidade de fala e porcentagem de disfluências gags) por meio da descrição de uma imagem. **Resultado:** Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial para verificar a associação entre as variáveis do perfil da fluência e a língua. Foi observado que a velocidade de fala dos falantes do português europeu em palavras por minuto ( $p=0,004$ ) é maior que a dos falantes do português brasileiro, da mesma forma que a distribuição qualitativa das tipologias das disfluências comuns ( $p<0,001$ ) também diferencia uma língua da outra. Apesar

desta diferença de distribuição, um critério foi obedecido em ambos falantes: a taxa de rupturas total no discurso foi de, no máximo, 10 %, como ocorre em outras línguas. O que mostra que, ambas as populações do estudo, de fato, são fluentes. O nível de significância adotado foi de 5%. **Conclusão:** Enquanto não há um perfil de fluência de fala dos falantes do português europeu, para se estabelecer um diagnóstico de gagueira, os terapeutas da fala podem utilizar em Portugal a mesma avaliação de fluência de fala utilizada no Brasil, principalmente no que se refere às disfluências comuns e gags, pois estas variáveis não se diferenciam entre estas populações, tendo cuidado apenas no que se refere à velocidade de fala.

**Descritores:** Fonoaudiologia, Fala, Medida da produção da fala, Adultos

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Andrade CRF de.: Protocolo para avaliação da fluência da fala. Pró-Fono 2000; 12(2): 131-134
2. Andrade CRF de. Fluência. In: Andrade CRF de, BefiLopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW – Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2ed (revisada, ampliada e atualizada). Barueri: Pró-Fono; 2004. p. 51-82.
3. Andrade CRF de. Abordagem neurolinguística e motora da gagueira. In: Ferreira LP, Befi- Lopes DM, Limonge SCO (eds). Tratado de fonoaudiológica. São Paulo: Roca; 2004a. p. 1001-26
4. Celeste LC, Reis C. Expressão de certeza e dúvida na gagueira: estudo dos aspectos temporais da fala. Ver. CEFAC. 2013 Nov-Dez; 15(6);1609-20
5. Cruz M. Gaguez Em busca de um padrão prosódico e entoacional [Dissertação]. Lisboa: Universidade de Lisboa – Faculdade de letras; 2009.
6. Juste F, Andrade CRF. Tipologia das rupturas de fala e classes gramaticais em crianças gagas e fluentes. Pró-Fono,2006; 18 (2): 129-140
7. Juste F, Andrade CRF. Influência da tonicidade e local da ruptura na palavra em adolescentes e adultos gagos e fluentes. Pró-Fono R. Atual. Cient. vol.22 no.3 Barueri July/Sept. 2010.
8. Bloodstein O: A Handbook on Stuttering. Chicago, National Easter Seal Society, 1987.

9. Hakkesteegt MM, Brocaar M, Wieringa MH: Influence of age and gender on the dysphonia severity index. *Folia Phoniatr Logop* 2006; 58: 264-273.
10. Levelt WJM. *Speaking - from intention to articulation*. Cambridge: MIT Press; 1989.
11. Martins VO, Andrade CRF. Perfil evolutivo da fluência da fala de falantes do Português brasileiro. *Pró-Fono*. 2008. R. Atual. Cient. vol.20 no.1 Barueri Jan./Mar. 2008
12. Moraes RA, Nemer KA. Gagueira sob diferentes olhares: análise comparativa das abordagens de quatro autoras. *Rev CEFAC*. 2007; 9(3):300-18.
13. Oliveira CMC, Bernardes APL, Broglio GAF, Capellini SA. Perfil da fluência de indivíduos com taquifemia. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. 2010 Out-Dez;22(4):445-50
14. Parkins W, Kent RD, Curlee RF. A theory of neuropsycholinguistic function in stuttering. *Journal of speech and Hearing Research*, v.34,p. 734-52, 1991.
15. Pereira MMB. *Análise linguística da gagueira*. São Paulo: AM3 Artes; 2003.
16. Postma A, Kolk H: The convert repair hypothesis: Prearticulatory repair processes in normal and stuttered disfluências. *J Speech Hear Res* 1993; 36: 472-487
17. Souza R, Andrade CRF de. O perfil da fluência de fala e linguagem de crianças nascidas pré-termo. *Pediatria (São Paulo)*; v. 26, n. 2, p. 90-96, 2002.
18. Starkweather CW, Givens-Ackerman J. *Stuttering*. Austin, Pro-Ed 1997

19. Urbano H: Marcadores conversacionais; in Preti D (org.): Análise de textos orais. 5 ed. São Paulo, Humanistas/FFLCH/USP, 2001. Pp 81-101.
20. Valente ARS. Avaliação de crianças com disfluência [Dissertação]. Aveiro: Universidade de Aveiro – Departamento de Línguas e Culturas; 2009.
21. Yairi E, Ambrose N. Onset of stuttering in preschool children: selected factors. J Speech Hear Res. 1992 ;35:782-8.
22. Zackiewicz DV. Avaliação quantitativa e qualitativa das disfluências em indivíduos gagos e fluentes [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina; 1999.